

O ESPORTE NO CONTEXTO ESCOLAR: TRAJETÓRIA DE VIDA DE UM PARATLETA DO ALTO OESTE POTIGUAR/RN

THE SPORT IN THE SCHOOL CONTEXT: LIFE TRAJECTORY OF A PARATHLETE FROM ALTO OESTE POTIGUAR/RN

Jaqueline da Silva Chaves
jackysilva22@hotmail.com

Maria Ione da Silva
ionesilva@uern.br

RESUMO

A pessoa com deficiência desde os tempos antigos tem lutado por espaço na sociedade e, principalmente, na educação, buscando por igualdade, inclusão e oportunidades. Diante disso, o objetivo geral da pesquisa é analisar o esporte no contexto escolar dentro da trajetória de vida de um paratleta. E como específicos: identificar os fatores determinantes de um paratleta; verificar a contribuição do esporte escolar na formação do paratleta; e localizar os aspectos positivos e negativos da trajetória de vida de um paratleta. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, a qual emprega a técnica de investigação história de vida, tendo como sujeito da pesquisa um paratleta de natação da região do Alto Oeste Potiguar – RN. Para coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: Entrevista semiestruturada com perguntas abertas realizada por meio da plataforma *Online Google Meet*, em que, a partir dela, foi feita a gravação de áudio que permitiu a transcrição do discurso do sujeito entrevistado. Para análise de dados, nos apropriamos da análise de conteúdo (BARDIN, 2016). A partir do nosso estudo, os dados revelaram detalhes importantes que contribuíram consideravelmente para a compreensão de fatores determinantes na carreira do sujeito, bem como, as dificuldades que tiveram de ser dribladas ao longo do seu percurso paradesportivo.

Palavras-chave: Esporte; Escola; Estudo de Caso; Paradesporto; História de vida.

ABSTRACT

The person with deficiency since the earliest times has fought for space in society and, mainly, in education, searching for equality, inclusion and opportunities. In front of that, the general objective of this search is to analyze the sport in the school context inside the life trajectory of a parathlete. And as specific: identify the determinant factors of a parathlete; verify the contribution of the school sport in the formation of the parathlete; and locate the positives and negatives aspects of the trajectory of a parathlete. Methodologically, it is characterized as a descriptive search with a qualitative approach, which employs the investigation technique of life's history, having as a subject of search a parathlete swimming from the region of Alto Oeste Potiguar-RN. For data collection, instruments were used: a semi-structured interview with open questions carried out through the Online platform *Google Meet*, in which, from it, the audio recording was made that allowed the transcription of the speech of the subject interviewed. For data analysis, we appropriated the analysis of the content (BARDIN, 2016). From our study, the data reveal important details that contributed considerably to the following the comprehension of determinant factors of the subject career, as well as, the difficulties that had to be dribbled along your parasport route.

Keywords: Sport; School, Case Study; Parasport; Life's history.

INTRODUÇÃO

A pessoa com deficiência desde os tempos antigos tem lutado por espaço na sociedade e, principalmente, na educação, buscando por igualdade, inclusão e oportunidades. Conforme afirma o documento do Ministério da Educação (Direito a Educação), “[...] ainda hoje, constata-se a dificuldade de aceitação do diferente no seio familiar e social, principalmente do portador de deficiências múltiplas e graves, que na escolarização apresenta dificuldades acentuadas de aprendizagem” (BRASIL, 2004, p. 322).¹

Embora com o passar dos anos muito se tenha avançado nesse quesito, e seus direitos sejam garantidos por leis (Constituição Federal de 1988; Lei 13.146, de 6 de julho de 2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, também conhecido como Estatuto da Pessoa com Deficiência; Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, regulamentada pelo Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que consolida as normas de proteção à pessoa portadora de deficiência; etc.), ainda há tanto a necessidade de investimentos na formação de novos profissionais que tenham interesse em trabalhar com pessoas com necessidades especiais, como também na qualificação de técnicos, oferecendo cursos com maior carga horária destinados ao esporte paraolímpico dentro das universidades (REIS, 2014).

Diante desse cenário, a escola contemporânea ganha atenção por ser “[...] aquela que, nas luzes de sua época, consegue enxergar a escuridão que a ronda, sendo sua responsabilidade tornar *esclarecida* essa situação, desatualizando-as (FENSTERSEIFER *et al.*, 2020, p. 19, destaque do autor)”.

Dessa forma, o fato de ser na escola, em específico na grade curricular de Educação Física, o contato mais aprofundado do discente com o esporte, e este, de acordo com Gonçalves, Gonzáles e Borges (2019) por si só não é educativo, inclusivo e crítico, é preciso torná-lo. Os autores afirmam ainda que há dificuldade por parte dos professores de educação física em contextualizar a prática esportiva em suas aulas, fadando, desta forma, a abordagem de modalidades com ênfase no rendimento, na competitividade e na segregação.

Assim, os esportes, enquanto unidade temática proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), têm o papel fazer com que prevaleça o esporte da escola, “[...] como um forte elemento para o trato da inclusão por meio do se movimentar, respeitando as características culturais e a diversidade dos sujeitos (SILVA,

¹ O termo portador de deficiências, referido no documento, não é mais utilizado na atualidade para se referir a pessoas que possuem algum tipo de deficiência. Nos dias atuais, utiliza-se o termo pessoas com deficiência.

2019, p. 93)”. Ao passo que, o trato desse conteúdo no chão da escola pode determinar além da formação de alunos atletas, cidadãos críticos.

Nesse viés, a partir da década de 1980 o desporto/esporte adaptado e a Educação Física Adaptada (EFA), foram surgindo no meio educacional (SILVA e WINCKLER, 2019). Desde então, passou-se a pensar a reestruturação do esporte para atender as pessoas com deficiência no ambiente escolar, visando que todos tenham possibilidades de vivenciar o esporte, ampliar o seu repertório motor e contribuir com a melhora da autonomia e autoestima dos seus praticantes. Sendo assim,

O Paradesporto diz respeito aos esportes que foram adaptados conforme as deficiências; com suas regras, materiais e locais adaptados, ou que foram especialmente criados para o público deficiente. [...] contribuindo para a formação de um ideal de que todos têm possibilidades dentro do esporte (ROMERO; CARMONA, 2017, p. 40).

Dentro desta perspectiva, o esporte adaptado, quando trabalhado no âmbito escolar, torna-se um meio das pessoas com deficiência experimentarem e vivenciarem as modalidades esportivas. Isto porque as escolas públicas brasileiras, em sua maioria, são carentes de infraestrutura e recursos humanos, bem como de matérias que atendam as demandas das pessoas com deficiência.

Assim, o interesse em pesquisar sobre essa temática, *a priori*, surgiu durante a participação, enquanto discente, na disciplina Metodologia dos Esportes Coletivos, em que a partir de diálogos relacionados a história de vida e superação de atletas de excelência, que estavam participando das Olimpíadas/Paraolimpíadas de Tóquio 2020, emergiu a inquietude de compreender como o esporte é apresentado pelas escolas para esses atletas. Desde então, despertou-nos o desejo de investigar e conhecer mais de perto a história de vida de um paratleta de natação da região do Alto Oeste Potiguar/RN.

A trajetória de vida do paratleta, assim como a de atletas olímpicos, comungam de aspectos em comum, especialmente a falta de investimento financeiro e de apoio político. Sendo esses ampliados quando se fala em Paradesporto. Dessa maneira, o estudo de Lima *et. al* (2021) identificaram como principais fatores para a excelência no desporto paralímpico brasileiro: barreiras de acessibilidade e locomoção, infraestruturas fragilizadas e recursos financeiros insuficientes. Esses fatores, muitas vezes, determinam o caminhar das pessoas com deficiência no Paradesporto de alto rendimento. Os autores ainda ratificam que para além do apoio social recebido pelo paratleta, vindo da família, amigos, professores, técnicos e clube, é importantíssimo para mantê-lo motivado princípios complementares, como: “[...] apoio social, estrutural e financeiro, que representam fatores secundários determinantes no desempenho e

crescimento do atleta paralímpico, frente aos desafios impostos ao longo de seu percurso desportivo” (LIMA *et. al.*, 2021, p. 12).

A partir da temática, as questões que nortearam todo nosso estudo foram: será que o esporte escolar contribui para processo de formação de um paratleta? Quais são os fatores determinantes no processo de formação do paratleta?

Dito isto, temos como objetivo geral do nosso estudo analisar o esporte no contexto escolar dentro da trajetória de vida de um paratleta. Esse objetivo desdobrou-se nos objetivos específicos, quais sejam, a) identificar os fatores determinantes para a formação de um paratleta, b) verificar a contribuição do esporte escolar na formação do paratleta e c) localizar aspectos positivos e negativos da trajetória de vida de um paratleta. Dessa maneira, acreditamos que os conhecimentos compartilhados no presente trabalho poderão ajudar os profissionais de Educação Física a refletir e repensar a sua prática pedagógica, instigando-os na busca de novos saberes, seja na formação inicial ou continuada. De igual modo, o relato apresentado poderá servir como uma fonte de inspiração para novos atletas, assim como, demais pessoas com deficiência a optarem por uma vida ativa, tendo no esporte uma oportunidade de crescimento pessoal e uma afirmação no meio social.

É oportuno destacar a significância da pesquisa para o meio acadêmico em virtude do número reduzido de trabalhos publicados nos últimos cinco anos sobre a temática. Em buscas nas bases de dados² como Periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), *Scielo* Brasil, Revista Brasileira da Ciência do esporte e Google Acadêmico, sendo que, do total levantado (19), apenas seis (06) artigos se encaixaram com a temática da pesquisa. Sendo assim, o estudo torna-se pertinente para o acervo bibliográfico, não só da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus de Pau dos Ferros, mas para a educação física em geral, devido à escassez de pesquisas sobre a temática em relação a histórias de vida de paratletas.

Destarte, o presente trabalho, em futura publicação, ficará à disposição e servirá de referência para os profissionais de Educação Física que se interessarem por investigar e avançar o olhar sobre essa temática. Afinal, conhecer a história de vida do paratleta, assim como as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência no chão da escola, servirá como inspiração e motivação para a formação profissional.

² A pesquisa não se caracterizou como uma revisão sistemática. Realizamos apenas a busca de artigos que foram ao encontro das seguintes palavras-chaves: “Paradesporto”; “histórias de vida” and “estudo de caso”. Após a leitura dos resumos, foram selecionados os artigos que tiveram conformidade com o objetivo do estudo.

CONHECENDO O PARADESPORTO

O Paradesporto teve sua origem marcada após a Segunda Guerra Mundial, com a finalidade de reabilitar os soldados acometidos por traumas, especialmente aqueles que sofreram lesões na medula espinhal. A atividade esportiva manifestou-se como um poderoso instrumento terapêutico no processo de reabilitação física, e na oportunidade de interação social entre as pessoas lesadas, possibilitando a reestruturação de projetos de vida (ARAÚJO, 1998).

Em 1948, Ludwig Guttman organizou uma competição esportiva que envolvia os veteranos da Segunda Guerra Mundial com lesão na medula espinhal. O evento foi realizado em Stoke Mandeville, na Inglaterra. Quatro anos mais tarde, competidores da Holanda uniram-se aos jogos e, assim, nasceu um movimento internacional. Este fez com que jogos no estilo olímpico, porém para atletas deficientes, fossem organizados pela primeira vez em Roma, em 1960 (INSTITUTO DE PROMOÇÃO DO PARADESPORTO, 2022).

No Brasil, as manifestações acerca do esporte adaptado tiveram início por volta do ano de 1958, com a fundação do Clube do Otimismo no Rio de Janeiro, por Robson Sampaio de Almeida, e o Clube dos Paraplégicos fundado em São Paulo por Sérgio Seraphin Del Grande. Ambos, após serem traumatizados, ficaram paraplégicos e buscaram por tratamento e reabilitação nos Estados Unidos (PARSONS; WINCKLER, 2012). Dessa forma, as pessoas, no processo de reabilitação, tinham a prática de uma atividade esportiva incluída como parte das suas terapias. Diante disso, ao voltarem para o Brasil, Almeida e Del Grande empenharam-se na criação dessas instituições para a prática do basquete em cadeiras de rodas (COSTA; SOUSA, 2004).

Ainda com relação ao desenvolvimento do esporte adaptado para pessoas com deficiência, nos parece importante o ponto de vista de outros autores, quando afirma que:

[...] os desportos paraolímpicos foram desenvolvidos por seu vínculo com a reabilitação terapêutica, visto que era possível prevenir os efeitos secundários das deficiências, dentre eles, as atrofia muscular ou distúrbios de ordem ortopédica; oferecendo oportunidades de reinserção social e permitindo a experiência de empoderamento na aquisição de excelência em desempenho desportivo (MAUERBERG-DECASTRO; CAMPBELL; TAVARES, 2016 apud SILVA; WINCKLER, 2019. p. 18).

No entanto, a mobilização das práticas desportivas emergiu do interesse das próprias pessoas com deficiência, com o principal objetivo de reabilitação e interação social. Por meio do esporte “reabilitação” estava sendo devolvido à comunidade um deficiente, porém capaz de ser “eficiente” pelo menos no esporte (ARAÚJO, 1997).

PARADESPORTO ESCOLAR

O Paradesporto escolar possibilita a interação e a inclusão social, proporcionando a prática desportiva para crianças e adolescentes com deficiência. Ele também contribui para o desenvolvimento da autonomia e independência dos alunos, conseqüentemente, proporciona melhora na qualidade de vida destes. Nesse sentido, é bastante coerente o entendimento de Soler (2009) quando destaca a importância e os benefícios do esporte adaptado para pessoas com deficiência:

Nos aspectos físicos e motores, o esporte melhora a condição cardiovascular dos praticantes, aprimora a força, a agilidade, coordenação motora, o equilíbrio e o repertório motor. No aspecto social, o esporte proporciona a oportunidade de socialização com pessoas portadoras e não-portadoras de deficiências, torna o indivíduo mais independente para a realização de suas atividades diárias e faz com que a sociedade conheça melhor as potencialidades dessas pessoas especiais. No aspecto psicológico, o esporte melhora a autoconfiança e autoestima das pessoas portadoras de deficiência tornando-as mais otimista e seguras para alcançarem seus objetivos (SOLER, 2009, p. 177).

Posto isso, podemos verificar no estudo de Bandura, Azzi e Polydoro (2008 *apud* OLIVEIRA; CAMPANELLA; DORNELLES, 2017, p. 118) que também coadunam com o entendimento de que “o Paradesporto escolar promove melhoria na qualidade de vida de crianças e jovens com deficiência, e configura-se em estímulo a maior engajamento nas atividades cotidianas e da vida escolar”.

Desse modo, o esporte adaptado, no âmbito escolar, caracteriza-se como estratégia significativa para a promoção da saúde dessa população. Além disso, ele ajuda a despertar nos indivíduos o gosto e o prazer pela prática regular de atividade física ao longo de sua existência (VIANNA; LOVISOLO, 2011).

HISTÓRIA DE VIDA DE PARALÍMPICOS

Pela escassez de material que fale sobre histórias de vida de paratletas, nos apropriamos de trajetórias de vida de paratletas a nível de paraolimpíadas, a fim de fundamentarmos a história de vida desses esportistas que também passaram pelo Paradesporto.

As considerações de um estudo realizado por Brancatti *et. al* (2017), sobre história de vida de quatro paratletas que participam dos projetos de basquete sobre rodas e atletismo adaptado da UNESP de Presidente Prudente, caminharam no sentido de que os projetos foram relevantes para a vida das pessoas com deficiência da Cidade de Presidente Prudente, especificamente as que tiveram a oportunidade de participar das ações desenvolvidas. Os

projetos permitiam a participação dessa população em diversas modalidades desportivas, por meio destas, os paratletas conquistaram novas inserções sociais e novas motivações para continuarem lutando pelas causas da deficiência, na cidade, e também por todo Brasil.

Lima *et al* (2021) investigaram a trajetória de vida de um nadador paralímpico do município de Morada Nova – Fortaleza/CE e, por meio dos relatos, concluiu que as principais barreiras e dificuldades enfrentadas pelo paratleta ao longo de seu percurso desportivo, foram o preconceito social e incerteza financeira. E ainda ressaltam que “o aspecto psicológico do paratleta em buscar soluções para seus problemas foi determinante para o alcance da excelência (LIMA *et. al* 2021, p. 13)”. Dessa maneira, cabe reforçar que o apoio social representa um fator determinante para o paratleta alcançar a excelência no desporto (LIMA, 2018; SILVA, 2019).

Cardoso *et. al* (2019) realizaram um estudo sobre a história vida de um atleta paralímpico da seleção brasileira de judô, também apontam a falta de recursos financeiros como uma das dificuldades enfrentadas pelo atleta. Sobre esse fato, é de bom tom destacar o relato do entrevistado quando diz:

De maneira ilógica a medalha de ouro não me trouxe benefícios, por precisar treinar cada vez mais para manter um nível de competição alto. Não bastasse isso, perdi meus patrocínios, porque o ciclo do paradesporto é perverso, as pessoas só querem saber de aparecer nas vésperas dos Jogos Paralímpicos. Tive então que voltar a da aula de judô para sobreviver, foi um período muito difícil para mim. Descobri que o esporte funciona da seguinte maneira: você pode estar no auge e no minuto seguinte, no chão. (CARDOSO *et. al* 2019, p. 203)”.

Deste modo, fica nítido na fala do atleta a falta de apoio financeiro, que, muitas vezes, acaba impedindo a permanência de muitos atletas no esporte de alto rendimento, por mais que essa realidade não tenha sido constatada no caso do judoca, que se mostrou individualmente capaz de vencer os obstáculos e demonstrar combatividade na construção de sua carreira esportiva (CARDOSO *et. al*, 2019).

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, sendo aceita e aprovada sob parecer de número: 5.460.251. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Segundo Richardson (2011, p. 90) “a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como uma tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados”.

O tipo de investigação da pesquisa se caracterizou como um estudo de caso, que, de acordo com Ventura (2007, p. 4), tem como característica o estudo de “uma unidade, bem delimitada e contextualizada, com a preocupação de não analisar apenas o caso em si, como algo à parte, mas o que ele representa dentro do todo e a partir daí”. Para tal, nos apropriamos da história de vida como técnica investigativa, buscando compreender, através do relato do entrevistado sobre seu cotidiano, a trajetória de vida e vivências da infância, os fatores autobiográficos que foram determinantes para o sujeito chegar até onde ele encontra-se atualmente.

Para nossa coleta de dados, utilizamos a entrevista semiestruturada, com o objetivo de perceber no discurso do entrevistado seu ponto de vista, suas convicções e experiências, a partir do foco principal desse estudo. Sobre esse aspecto, Minayo (2010, p. 261), afirma que “a entrevista semiestruturada, combina perguntas fechada e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada”.

O roteiro de entrevista foi composto por 30 (trinta) perguntas abertas, sendo realizada por meio da plataforma *online google meet*, pois no período de coleta de dados o pesquisador (a) responsável estava acometido (a) pela COVID-19. Diante disso, a entrevista *online* foi a alternativa utilizada para coletarmos os dados e, conseqüentemente, mantermos a segurança em relação a saúde de todos. A data e o horário foram escolhidos pelo entrevistado, a entrevista teve duração de aproximadamente 1h00min.

As informações obtidas na entrevista foram transcritas de maneira objetiva e precisa, respeitando e seguindo criteriosamente as falas do sujeito entrevistado. Posteriormente, partimos para análise, em que utilizamos a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016), que apresenta o desvendar crítico como função essencial para realização desse procedimento. Dessa forma, se trata de um conjunto de instrumentos de cunho metodológico que se aplicam discursos e conteúdos diversos.

O processo de categorização dos dados ocorreu em três etapas: 1) pré-análise: fase de organização de todo o material coletado, na qual avaliamos as informações que pudessem ter relação tanto com a temática quanto com os objetivos da nossa pesquisa; 2) Exploração do material: fizemos as etapas de codificação e recorte das unidades de registro, unidades de contexto e enumeração; 3) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: utilizamos da inferência para interpretar o significado das falas.

A categorização dos dados foi pensada levando em consideração os objetivos da pesquisa. Ou seja, buscamos nas informações fornecidas pelo sujeito, elementos que fossem ao

encontro dos objetivos pensados nesse estudo. Desse modo, dividimos o sistema categorial em: categorias *a priori* e categorias *a Posteriori* (BARDIN, 2016). De acordo com a análise e interpretação dos dados, elencamos as seguintes categorias *a priori*:

- A) Processo de formação do paratleta - Verificar a trajetória de vida do paratleta e identificar fatores marcantes desde o começo da carreira à afirmação como atleta de alto nível;
- B) A influência do esporte e do paratleta para o corpo social;
- C) Fatores financeiros e políticas públicas;
- D) Fatores que contribui para a permanência no esporte.

Isto feito, partimos para os recortes das unidades de registros e de contexto (palavras e frases que se fizeram importantes para o estudo). Em seguida, elencamos as categorias *a posteriori*, as quais culminam nos resultados do estudo. O quadro 1 mostra detalhadamente como se deu todo o processo categorial.

Quadro 1 – Análise e categorização dos dados:

Categorias <i>a priori</i>	Subcategorias	Unidade de registros
Formação do paratleta	A descoberta	Jogava futebol (era goleiro), com um tempo fui para a natação, aprendi a nadar nas cachoeiras, riachos.
	Contexto escolar	Apoio/ incentivo Família (pai, mãe, irmãos, tios, primos), amigos, treinador, pessoas próximas.
	Clube	Clube/associação, escola (entra como um ponto negativo, para fase de formação). O apoio escolar surge depois que o paratleta sobe no pódio. Preparo mental (está bem de bem comigo mesmo), foco; determinação; ter objetivo; tento sempre ser melhor a cada dia; sempre buscar o lugar mais alto do pódio. Apoio/incentivo do treinador (correu atrás de patrocínio para mim; tem médico, fisioterapeuta, ajuda de custo (apoio financeiro); treinador bom, tem tudo! – depois que entrei para seleção brasileira de natação só me preocupava em treinar.
	Fatores primários	Foco, determinação, dedicação, objetivo, disciplina, amor, garra. Família, amigos, treinador, financeiro, equipe multiprofissional, estrutura física.

	Fatores secundários	
Influência do esporte e do paratleta para a sociedade	Pessoas que influenciaram Influência para a sociedade Influência para expansão do esporte	Influencia crianças a entrarem no esporte; muitos estão hoje no esporte graças ver ao atleta medalhista, as conquistas; incentivo para quem quer começar hoje.
Fatores financeiros e políticas públicas	Estrutura física Apoio financeiro (participação em competições) Patrocinadores Políticas públicas	Falta de apoio/incentivo financeiro, a maior dificuldade é essa, falta de patrocínio, isso se torna uma barreira a ser driblada. Bolsa atleta
Fatores que contribui para a permanência	Determinação Disciplina Objetivo Amor Garra Foco	Sempre buscando o melhor; dando o meu gás; sempre em busca da excelência; faço o que amo; nunca passou pela minha cabeça desistir.

Fonte: Elaboração da autora (2022).

ENTÃO, QUEM É O SUJEITO INVESTIGADO?

O paratleta, alvo da nossa pesquisa, é do gênero masculino, nadador Paradesportivo, multicampeão na modalidade e uma referência para outros atletas do Estado. O paratleta tem 46 anos de idade, é natural da cidade de Coronel João Pessoa, cidade localizada a 440 km de Natal. Ele teve poliomielite aos dois anos e meio de idade, o que causou paralisia dos seus membros inferiores. Mesmo diante das consequências da doença, ela não se tornou um empecilho para o esportista, pois, desde de criança já nadava nos rios da sua cidade. No ano de 2004, mudou-se para a cidade de Natal/RN e, por incentivo dos amigos, sentiu despertar a curiosidade de conhecer a natação Paradesportiva.

O paratleta faz parte da associação Sociedade Amigos do Deficiente Físico do Rio Grande do Norte – SADEF/RN. Do ano de 2005 para 2022, ele conquistou um grande número de medalhas nos jogos nacionais e internacionais de natação e ainda segue firme nos treinamentos, a fim de chegar aos tão sonhados jogos paralímpicos.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

A pesquisa restringiu-se a entrevista com o sujeito e a informações contidas em sites. A delimitação do espaço de busca de dados ocorreu dessa forma, pois não conseguimos encontrar registros documentais nem com familiares, pessoas próximas, nem nos espaços referentes a biblioteca municipal, escolas que o indivíduo frequentou, ou mesmo em jornais locais. Em uma das escolas que fizemos a busca, foi-nos repassado que antigamente possuíam alguns registros sobre a história vida do paratleta, porém, em uma reforma que houve, eles acabaram sendo perdidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa foi realizada com um paratleta de natação da região do Alto Oeste Potiguar – RN. Os resultados e as discussões desse estudo vêm para permitirem a construção de nossas reflexões, as quais têm como parâmetro os objetivos desse trabalho.

DIMENSÃO FAMILIAR

O apoio e o incentivo da família representam um fator fundamental no processo de formação do paratleta. Os pais e os responsáveis tornam-se personagens centrais neste percurso de formação da criança, influenciando a sua relação com a prática esportiva (PAES, 2006).

No que concerne a esse aspecto, o paratleta, na sua fala, enfatiza a influência dos familiares e amigos para a prática do esporte:

Sempre tive o apoio da família, dos pais, tios, dos meus irmãos, amigos, sempre tiveram me apoiando para pratica do esporte. Sempre me apoiam, até hoje! Sempre tive esse apoio dos amigos, dos familiares, pessoas próximas.

O paratleta ressalta a presença e o apoio da família e amigos desde o início da sua trajetória esportiva até os dias atuais. Em seu estudo, Melhem (2012, p. 85) destaca que “a presença da família diz respeito a afetividade no exercício da referência, conforto e direção na vida destes atletas. [...] O estar presente, neste caso, é ser abertura para mostra-se acessível nesta relação afetiva com o atleta nos diferentes momentos do seu processo de formação”. Desse modo, o apoio dos familiares e amigos desde o começo do percurso esportivo do paratleta, torna-se um forte fator para o alcance da excelência no desporto (SILVA, 2019).

Durante toda a entrevista o paratleta enfatiza sobre o apoio que recebeu e ainda recebe dos seus familiares, amigos e pessoas próximas. Assim, foi possível perceber que a presença

dessas pessoas no decorrer de todas as fases de sua formação foi crucial para o manter firme, determinado e motivado a não desistir.

DIMENSÃO INSTITUCIONAL

O clube, em muitos casos, é considerado o espaço em que o atleta tem o primeiro contato com a prática da modalidade esportiva, uma vez que nem todos os atletas tiveram a oportunidade de desfrutar de práticas esportivas no âmbito escolar, muito menos tiveram acesso a projetos sociais voltados para o esporte.

No que concerne ao primeiro contato do paratleta com o esporte, ele relata que seu encontro com a natação aconteceu através do convite de um amigo.

Quando eu vim pra Natal, através de um amigo, ele perguntou se eu não queria ir para um clube e tal, [...] Ele perguntou: Você não quer ir lá não, conhecer? Aí eu disse: Se você vim aqui me pegar, eu vou lá dá uma olhada. Aí ele veio um dia e eu fui lá conhecer o clube que é a associação e comecei em 2004 e tô até hoje.

Dessa forma, ficou evidenciado que o acesso do paratleta a modalidade esportiva foi realizada por meio de um convite informal. De acordo com Denardin (2016), o convite aos atletas ainda é uma prática frequente, e isso possibilita a iniciação do atleta paraolímpico brasileiro. Sendo assim, esses dados demonstram que novas possibilidades para que o sujeito seja inserido no esporte estão se expandindo no Brasil. Essas mudanças contrastam com épocas passadas, uma vez que as pessoas com deficiência que ingressavam em atividades esportivas eram oriundas de programas de reabilitação físico-motora (TEODORO, 2006, FLORENCE, 2009, BENFICA, 2012).

Cabe destacar que o paratleta, antes de entrar para a natação Paradesportiva, já sabia nadar, sendo então um dos motivos que o levou a escolher a modalidade. Na sua fala, ele revela que na infância praticava futebol com os amigos na localidade que morava, e que na escola não praticava nenhum tipo de esporte, visto que era dispensado das aulas de Educação física.

[...] A deficiência nunca me impediu de nada não, eu jogava bola, eu tinha até um time aqui dos meninos, eu era o goleiro do time. A gente jogava aqui no sítio contra outros times. [...] naquele tempo, quem não praticava nenhum tipo de esporte, que tinha deficiência, não participava das aulas de educação física né, naquele tempo, no tempo que eu estudava não tinha, era dispensado dessa aula, da aula de educação física.

O discurso apresentado evidencia que as brincadeiras de rua e o clube foram os espaços em que o paratleta teve o primeiro contato com o esporte. Também mostra que o ambiente

escolar não contribuiu no processo de formação desse paratleta, como apontado por ele. Fato que merece destaque, uma vez que, na atualidade, a escola representa, para boa parte dos discentes que dela participam, o contato mais aprofundado com as modalidades esportiva.

Sendo assim, as palavras do entrevistado vão ao encontro do entendimento de Kroger e Roth (2002, p.11) quando na sua obra “Escola da Bola”, ressaltam sobre a importância da cultura de jogar bola na rua – a escola da bola natural: “[...] o objetivo da escola da bola é permitir que as crianças possam experimentar e provar de forma rica e variada, diferentes alternativas do movimento. As crianças devem primeiramente aprender “somente” a jogar com liberdade”. Ou seja, a escola da bola natural permite que as crianças vivenciem as diversas formas de jogos com a bola, antes de se especializar em um esporte específico.

Vale ressaltar que, em uma das falas, o paratleta revela que, após a conquista de medalhas em campeonatos nacionais e internacionais, recebeu o apoio das escolas que frequentou. Ele diz: “[...] as escolas que estudei aqui sempre apoiou. Quando eu voltava eu ia nas escolas, mostrava as medalhas, fui apresentações, [...] sempre em algum trabalho falam da minha pessoa, do atleta, eu tive esse apoio sim”. Desse modo, fica evidente que durante o processo de formação do paratleta, a escola manteve-se neutra. Porém, houve um reconhecimento por parte delas após ele conseguir alcançar o pódio, ou seja, um lugar de destaque.

Com relação as condições dos locais de treinamento e o apoio da equipe multiprofissional, o paratleta, no seu relato, afirma que enfrentou dificuldades relacionadas a estas condições somente no primeiro ano de sua carreira no esporte. Logo em seguida, passou a figurar a seleção brasileira de natação, onde recebia todo o apoio e suporte necessários, sendo que sua única preocupação era treinar.

O primeiro ano, foi o mais complicado, que foi quando eu iniciei. Em 2005 na primeira competição eu já fui campeão, e no ano seguinte eu já entrei para a seleção brasileira de natação né, e na seleção brasileira tem tudo isso, tem médico, fisioterapeuta, tem treinador bom, tem passagem, tem ajuda de custo, tem tudo! O atleta só se preocupa em treinar.

Diante do exposto, percebemos a importância dos bons locais de treinamento e da equipe multiprofissional no processo de formação do paratleta, por garantir melhora na performance e, conseqüentemente, resultados satisfatórios em competições. Sendo assim, ações direcionadas as boas condições de treino e o acompanhamento de fisioterapeuta, nutricionista, psicólogo, nutrólogo médico e treinador físico, são fundamentais para promover o aumento do rendimento esportivo (HAIACHI, CARDOSO, FILHO, GAYA, 2016; SILVA, 2018).

DIMENSÃO SOCIOPROFISSIONAL

No percurso que tange do momento de entrada do desportista no clube, até o de sua subida ao pódio, bem como a conquista da excelência, existe, nos bastidores, o suporte de uma equipe multiprofissional. Nessa equipe, uma das figuras mais significativas desse processo de desempenho e alcance da excelência, é o treinador.

Os treinadores são figuras importantes para o progresso da técnica do esporte dos seus atletas. Ele concentra no esportista o foco no desenvolvimento das habilidades e conhecimentos que são necessários para evolução nos treinos. Além disso, podem ser capazes de ampliar as questões motivacionais dos atletas com deficiência, proporcionando melhorias das capacidades psicossociais significativas para o sucesso esportivo (SWANSON; COLWELL; ZHAO, 2008).

Na sua fala, o paratleta deixa evidente que os treinadores que passaram por sua trajetória até os dias atuais sempre o influenciaram, incentivaram e apoiaram no esporte.

O meu primeiro treinador sempre estava ali me incentivando. Eu tive um treinador que também correu atrás de patrocínio para me, sempre me apoiando, me dando aquele apoio moral. Inclusive o meu primeiro treinador, [...] depois que saiu sempre esteve ali me dando informações de treinamento. Teve um tempo aí atrás que eu voltei a treinar com ele, pagando, para se preparar para essas competições mais importantes, e ele sempre está dando esse apoio, sempre perguntando como é que você tá? Sempre me dando dicas de treino, sempre tive esse incentivo.

Assim, fica perceptível nas palavras do entrevistado que os treinadores exercem sua função com compromisso e dedicação, buscando estarem sempre presentes e compartilhando com o paratleta conhecimentos que visem aprimorar o seu desempenho e alcance do seu potencial máximo. Ainda cabe destaque nas ponderações do paratleta, quando ele diz que um dos seus treinadores foi em busca de patrocínio para ele, ou seja, além de todo apoio e incentivo, esse profissional, em específico, comprou a causa do paratleta para si.

Segundo Guimarães (2000) e Balbino (2005), o desenvolvimento do atleta de alto rendimento é uma tarefa que demanda, em geral, anos de trabalho, exigindo constante relacionamento do treinador com as informações geradas nos diversos níveis de atuação. Nessa perspectiva, podemos perceber que uma satisfatória atuação profissional e pessoal do treinador para com o atleta, pode contribuir notoriamente para o alcance da excelência.

DIMENSÃO FINANCEIRA

A questão financeira é a porta de entrada para a construção de uma carreira esportiva (BOSSCHER *et. al*, 2015). Na maioria dos casos, a questão financeira é pautada como um dos

maiores desafios a serem enfrentados pelos atletas e com o entrevistado não foi diferente. Ele enfatizou ser essa a maior dificuldade no esporte.

O problema é o apoio financeiro, que no início o atleta não tem, é assim, na real. Porque quando eu comecei, pra viajar eu corria atrás de passagens, sempre corri atrás de patrocínio. A dificuldade no esporte é essa, quando você tá começando. Quando você já tá no alto rendimento, se preparando pra ir uma competição e você não tem o apoio financeiro.

Essas primeiras linhas vão ao encontro dos escritos de Denardin (2016), quando ressalta que a questão financeira é uma das barreiras a ser superada pelos atletas, principalmente na fase inicial da carreira esportiva. Além disso, o autor ainda afirma que: “O suporte financeiro aos atletas de alto rendimento é um fator fundamental e de extrema relevância. [...] proporciona condições para que o atleta tenha dedicação exclusiva aos treinamentos e competições (DENARDIN, 2016, p. 25). Essa dificuldade enfrentada pelos atletas logo no começo de sua carreira pode ser crucial para permanência ou desistência da prática esportiva.

Ainda em relação ao problema financeiro, o paratleta acrescentou: “a falta de patrocínio para viagens, despesas, [...] treinamento, tem academia, tem a suplementação e as viagens, tem as hospedagens, tem transporte e alimentação, são gastos né?! A maior dificuldade é essa”. Essa fala do entrevistado coaduna com o entendimento de Silva, (2019, p. 128) ao destacar que “o aspecto financeiro implica diretamente na condição estrutural de treinos, equipamentos, recursos para viagens, hospedagem e alimentação”.

Dados os aspectos pontuados, compreendemos que a dimensão econômica é um dos fatores essenciais na vida do paratleta, pois é o que o impulsiona na direção dos seus objetivos. É de se destacar, no entanto, que mesmo diante das dificuldades, o paratleta não desistiu, conseguiu driblar os obstáculos e alcançar o pódio, graças a sua determinação, dedicação e foco.

DIMENSÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Seguindo nesse viés de recursos financeiros no esporte, destacamos a implantação do programa Bolsa Atleta, criado pelo Ministério do Esporte no ano de 2004, sendo ele um dos principais no que se refere ao auxílio financeiro para atletas brasileiros. O programa busca incentivar e estimular os atletas de alto rendimento, no âmbito Municipal, Estadual e Federal, em diferentes níveis (Atleta de Base, Estudantil, Nacional, Internacional, Paraolímpico e Bolsa-Pódio), em vista disso, o Bolsa Atleta vem para garantir condições mínimas para que os atletas possam dedicar maior tempo aos treinos (BRASIL, 2015).

Nesse sentido, nos faz importante o entendimento de Reis, Mezzadri e Silva (2017, p.

59) quando nos afirmam que: “as políticas públicas no âmbito do esporte podem ser consideradas recentes, mas de extrema importância quando se pensa na busca pela compreensão de como funcionam as nuances do esporte nacional”. Sobre esse ponto, o paratleta relata a relevância do Bolsa Atleta para sua preparação.

No momento eu estou com a bolsa nacional, a bolsa atleta nacional. Essa bolsa é muito importante para a preparação, porque você precisa viajar, você precisa de suplemento. Essa bolsa veio para ajudar ao atleta se preparar, ajuda na alimentação, nas viagens.

Desse modo, podemos reforçar a significância das políticas públicas do esporte na preparação do paratleta, para que este continue exercendo a prática esportiva e prossiga representando o país. Enfatizamos, especialmente, a importância do programa Bolsa Atleta, por proporcionar aos atletas uma segurança financeira, permitindo que eles se dediquem com exclusividade aos treinamentos e as competições, e conseqüentemente, mantenham os níveis competitivos (CAMARGO; MEZZADRI, 2017).

DIMENSÃO DO ESPORTE PARA A SOCIEDADE

O fenômeno esportivo caracteriza-se como um dos principais aspectos culturais da nossa sociedade. Ele se apresenta como uma das maneiras de socialização, trabalho, estudo, etc. Muitas pessoas estabelecem metas em suas vidas em volta do fenômeno esportivo e constroem nele também significados, ideias, concepções, conceitos, pensamentos e visão de mundo (BORGES; PORTILHO, 2021).

Para Tubino (2003), o esporte se manifesta a partir de três dimensões sociais: esporte educação, esporte participação (lazer) e esporte performance (rendimento). As vivências do esporte educacional devem ser orientadas pelo princípio fundamental da aprendizagem e desenvolvimento do sujeito. Enquanto o esporte participação é caracterizado especialmente por fazer parte dos momentos de lazer, ou seja, é a experiência do esporte de maneira livre e prazerosa.

Já o esporte performance (rendimento) apresenta princípios que em sua manifestação revelam o chamado esporte espetáculo, ou seja, a busca pela técnica perfeita, eficaz e eficiente, em que a valorização da competição e o desejo por resultados são traços marcantes (TUBINO, 2003).

Nessa lógica, nos faz interessante destacar Silva (2019, p. 171) quando esta aponta nos seus estudos mais uma dimensão do esporte: “O esporte social, que objetiva integrar e oportunizar possibilidades de transformação social. O esporte social se efetiva por meio das

políticas públicas governamentais ou não-governamentais”. Um dos principais objetivos desse modelo de esporte é promover a inclusão e integração social, visando a formação cidadã. Também visa afastar crianças e jovens das zonas de riscos.

Dessa maneira, procuramos saber a opinião do paratleta sobre a influência que um atleta medalhista pode exercer na difusão do esporte para a sociedade. Sobre esse aspecto, o investigado destacou:

Um atleta medalhista ele influência principalmente hoje as crianças a entrarem no esporte, tem muitos aí hoje que tá no esporte graças aos ver outro atleta medalhista, ver as conquistas, e isso é um incentivo, um grande incentivo para quem quer começar hoje.

O paratleta acredita no poder que o esporte tem de transformar vidas, e que, nos dias atuais, as crianças são a classe mais influenciada pelos atletas do alto rendimento, ou seja, o paratleta, acredita ser uma referência e influência positiva na formação dessas crianças através do esporte.

DIMENSÃO PSICOLÓGICA E EMOCIONAL

Desde o começo da formação esportiva até o alcance da excelência, uma série de fatores pode influenciar de maneira positiva ou negativa no alcance da performance do atleta. Aqui destacamos os fatores primários, aqueles intrínsecos ao atleta. Segundo Baker e Horton (2004), esses fatores são agrupados em: 1) fatores psicológicos; 2) fatores genéticos e 3) fatores da preparação desportiva.

Assim, no que tange as razões que influencia a permanência do paratleta no esporte, ele revela o preparo mental com um dos principais fatores. Mesmo tendo que driblar as dificuldades que surgiam na sua trajetória, sempre se manteve determinado, focado, disciplinado e objetivado alcançar o lugar mais alto do pódio.

O fator determinante é foco, disciplina, determinação, treino, muito treino. E pensar no objetivo mesmo, você tem que focar, ter determinação e muito treino, porque não é fácil, né?! [...] Sempre busco o melhor, sempre busco a excelência, sempre busco está de bem com comigo. Isso é um dos fatores que faz com que eu continue no esporte. [...] E tô aí ainda sempre em busca do melhor, dando aquele gás, buscando o lugar mais alto do pódio.

Diante do exposto, percebe-se que a determinação e o preparo mental (aspectos psicológicos) do paratleta foram fatores cruciais para ele se manter firme no esporte, isso combinado com adequadas estratégias de treinamento. No estudo de Lima (2018), é apontado que atitudes como a do paratleta em permanecer otimista em relação ao alcance de seus

objetivos a longo prazo, manifestam características psicológicas significantes para o sucesso desportivo.

Ainda em relação aos motivos que levaram o paratleta a continuar na prática da modalidade esportiva, ele acrescenta que em nenhum momento da sua história pensou em desistir, e revela o seu amor pelo esporte.

Não, eu nunca pensei em desistir não. Eu sempre gostei e sempre tive essa vontade de competir, é tanto que já estou com essa idade e ainda estou aí no alto rendimento, nunca pensei, nunca passou pela cabeça desistir não. É o esporte que eu amo e nunca pensei nessa possibilidade, só quando o corpo não aguentar mais.

Sobre esse aspecto, nos parece importante o entendimento de Frascareli (2008) quando afirma que fatores como motivação e emoção são essenciais na vida do atleta. É possível afirmar isso porque o atleta passa por rigorosos treinamentos e para suportá-los e conseguir enfrentar as fases de disputas nas competições, a motivação se constitui como elemento ímpar.

Desta forma, entendemos que os fatores psicológicos e emocionais são determinantes na vida e na carreira desse paratleta. Visto que, a determinação, a disciplina, o amor, a garra e o foco são elementos importantíssimos para as disputas e para a conquista da excelência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da trajetória de vida do paratleta, os dados revelaram detalhes importantes que contribuíram consideravelmente para o entendimento dos fatores determinantes na carreira do sujeito, bem como acerca das dificuldades que tiveram de ser dribladas ao longo do seu percurso paradesportivo.

Desse modo, diante dos resultados apresentados, quanto aos fatores que contribuíram para a conquista da excelência no paradesporto, destacaram-se os fatores primários: determinação, foco, disciplina, dedicação, garra e amor pelo esporte. Na esfera dos fatores secundários, evidenciaram-se: o apoio e incentivo familiar, dos amigos, treinadores, apoio financeiro, equipe multiprofissional e estrutura física para treinamento.

Em relação as dificuldades que o paratleta teve que driblar durante o seu percurso, o apoio financeiro foi o mais evidenciado. Contudo, o aspecto psicológico e emocional do paratleta em busca de recursos para seus problemas, como também, o apoio e o incentivo da família, foram determinantes para sua permanência no esporte e, conseqüentemente, para alcance da excelência.

Destarte, podemos concluir que, para o alcance e a permanência no alto nível do

paradesporto, é necessário a combinação harmoniosa e integrada dos fatores primários e secundários, que constituem a realidade pessoal e a trajetória de vida de cada paratleta.

Em face destas considerações, foi possível ainda constatar a partir dos resultados que a escola não contribuiu no processo de formação do paratleta, em vez que, nas aulas de Educação Física, o sujeito era dispensado e também não tinha a prática de modalidades esportivas. Fato que vai de encontro aos escritos de Santos (2018) quando este ressalta que a escola deve garantir o acesso à educação esportiva. Ainda podemos destacar que é a Educação Física que possibilita o acesso e a inclusão desse público ao esporte.

Sendo assim, em futuras pesquisas é relevante buscar o entendimento de familiares (pai, mãe, irmãos), treinadores e professores da época em que o paratleta estava em processo de formação educacional, a fim de obter resultados mais representativos. Tendo em vista que o presente estudo foi limitado aos relatos do próprio sujeito e a informações contidas em sites.

Por fim, espera-se que novas propostas de políticas públicas possam oferecer um melhor suporte e apoio financeiro, principalmente para os iniciantes no esporte. Uma vez que esse fator é desde o começo um dos que mais dificulta a continuidade do atleta na prática da modalidade esportiva.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. F. de. **Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade.** 1997. 140f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

_____. **Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade.** Brasília: Ministério da Educação e do Desporto / INDESP, 1998. 147p.

BAKER, J.; HORTON, S. Uma revisão das influências primárias e secundárias na experiência esportiva. **Estudos de Alta Habilidade**, v.15, n.2, p.211-228, dez. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1359813042000314781>.

BALBINO, H. F. **Pedagogia do treinamento: método, procedimentos pedagógicos e as múltiplas competências do técnico nos jogos desportivos coletivos.** [Tese de Doutorado]. Campinas: Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas; 2005.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** São Paulo, edição:70, 2016.

BENFICA, D.T. **Esporte Paralímpico: analisando suas contribuições nas (re)significações do atleta com deficiência.** Dissertação (Mestrado) Minas Gerais: Universidade Federal de Viçosa, Faculdade de Educação Física. 2012.

BORGES, C. N.; PORTILHO, G. O.N. de S. **Produção de significados para o esporte: uma**

contribuição. **Conexões**, Campinas: SP, v.19, 2021.

BRANCATTI, P. R.; ROSA, C. C.; DUARTE, B. P. V.; NETO, R. A. F. História de vida de pessoas deficientes físicos que participam nos projetos de basquete sobre rodas e atletismo adaptado. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt., Marília**, v.18, n.2, p. 159-176, jul./dez., 2017.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 7.853, de 24/10/1989**. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17853.htm. Acesso em: 03 de fev. 2022.

BRASIL. **Direito à educação**: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais. Orientações gerais e marcos legais. Brasília: 2004. 353 p.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 03 de fev. 2022.

BRASIL. **Lei 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 03 de fev. 2022.

BRASIL. **Programa Bolsa Atleta**. Ministério do Esporte 2015. Disponível em: <http://www2.esporte.gov.br/snear/bolsaAtleta/legislacao.jsp>. Acesso em: 05/08/2022.

CAMARGO, P. R. de C.; MEZZADRI, F. M. Políticas Públicas Para o Esporte: O Programa Bolsa - Atleta e Sua Abrangência na Base do Handebol no Brasil. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 1, jan. /Mar. 2017.

CARDOSO, A.; ZANETTI, M.; CORREA, M.; SERMARINI, M.; FREIRE, E.; RODRIGUES, G.; BRANDÃO, MRF. Significado do judô paralímpico: um estudo de caso. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 19, n. 2, 2019.

COSTA, A. M.; SOUSA, S. B. Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n.3, p. 27-42, maio, 2004.

DENARDIN, C. V. **O desenvolvimento da carreira esportiva de atletas paraolímpicos no Brasil**. 2016. 218 f. Doutorado (Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Porto Alegre, RS, 2016.

FENSTERSEIFER, P. E; GOMES, I. M; SILVA, S. P. da; ALMEIDA, F. Q. de; BRACHT, V. Práticas Corporais e Educação Física: Reflexões Contemporâneas. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 9-23, 2020. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2902> Acesso em: 11 fev. 22.

FLORENCE, R. B. P. **Medalhistas De Ouro Nas Paraolimpíadas De Atenas 2004: reflexões de suas trajetórias no esporte adaptado.** Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

FRANSCARELI, L. S. **Interfaces entre psicologia e esporte:** sobre o sentido de ser atleta. Dissertação de mestrado em psicologia – Universidade de São Paulo, 2008.

GONÇALVES, V.; GONZÁLEZ, F. J.; BORGES, R. M. A abordagem da competição esportiva na escola: uma pesquisa-ação com professores de Educação Física. **Motrivivência**, v. 31, n. 57, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e54308/39021>. Acesso em: 11 fev. 22.

GUIMARÃES, G. L. O treinador desportivo e a qualidade total. **Motus Corporis**, v. 7, n. 2, 2000.

HAIACHI, M. de C.; CARDOSO, V. D.; FILHO, A. R. R.; GAYA, A. C. A. Reflexões sobre a carreira do atleta paraolímpico brasileiro. **Ciência e saúde coletiva**, 2016.

INSTITUTO DE PROMOÇÃO DO PARADESPORTO. **História do Paradesporto**, 2022. Disponível em: < <https://ippbrasil.org.br/historia-do-paradesporto/> > Acesso em: 08 de fev. 2022.

KROGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola:** um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.

LIMA, E. J; LEITÃO, J. C. G. de C; ALENCAR, D. L; FILHO, J. B. de Q. F; PEREIRA, A. M. de A. A Excelência no Desporto Paralímpico Brasileiro: Um estudo de caso. **Coleção Pesquisa em Educação Física** - vol.20, n.1, 2021.

LIMA, L. A. **Carreira esportiva:** um estudo com atletas de excelência. 2018. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação Física na área de concentração Biodinâmica do Movimento e Esporte) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/335431>.

MELHEM, T. X. **O processo de formação de atletas competitivos sob a perspectiva fenomenológico-existencial.** São Paulo, 2012.

MINAYO, M. C. S. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In: **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261- 297.

OLIVEIRA, M. de F; CAMPANELLA, L. C. de A; DORNELLES R. F. M. Paradesporto Escolar no Município de Blumenau/SC: Inclusão e Acessibilidade Para Todos. **Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 14, n. 25, p. 103-123, 2017.

- PAES, R. R. Pedagogia do esporte: especialização esportiva precoce. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. de S. (Orgs.). **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. P. 219-226.
- PARSONS, A. WINCKLER, C. Esporte e a Pessoa com Deficiência - Contexto Histórico. In: MELLO, M. T.; WINCKLER, C. (Org.) **Esporte paralímpico**. São Paulo: Editora Atheneu, 2012. p. 1-14.
- REIS, R. E. **Políticas Públicas para o esporte paralímpico brasileiro**. 2014. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2014.
- REIS, R. E.; MEZZADRI, F. M.; MORAES E SILVA, M. As Políticas Públicas para o Esporte Paralímpico no Brasil: Apontamentos gerais. **Corpoconsciência**, v. 21, n. 1, p. 58–69, 2017.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2011.
- ROMERO, C. da R.; CARMONA, E. K. Educação Física inclusiva e Paradesporto: semelhanças e diferenças. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 29-42, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/414>. Acesso em: 11 fev. 2022.
- SANTOS, B. F. Esporte no contexto escolar: esporte e escola. **Revista Brasileira do Esporte Coletivo**, v. 2, n. 2, 2018.
- SILVA, C. S. DA; WINCKLER, C. O desporto paralímpico brasileiro, a educação física e profissão. **CREFA/SP**. São Paulo, 2019.
- SILVA, M. I. **A Excelência no Desporto: estudo centrado nas histórias de vida de atletas campeões olímpicos brasileiros**. 2019. 218f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2019.
- SILVA, M. de O. G. Atuação do educador físico e equipe multidisciplinar no esporte de rendimento. Ariquemes: FAEMA, 2018.
- SOLER, R. **Educação Física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
- SWANSON S.R; COLWELL, T.; ZHAO, Y. Motives for Participation and Importance of Social Support for Athletes With Physical Disabilities **Journal of Clinical Sports Psychology** v., pp.317-336, 2008.
- TEODORO C M. **Esporte adaptado de alto rendimento praticado por pessoas com deficiência: relatos de atletas paraolímpicos**. (Dissertação) Mestrado São Paulo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2006.
- TUBINO, M. J. G. Metodologia Científica do treinamento desportivo. Rio de Janeiro: **Shape**, 2003.



VENTURA, M. M. O estudo de caso como metodologia da pesquisa: pedagogia médica. Rio de Janeiro: **Rev: SOCERJ**, 2007.

VIANNA, J.A; LOVISOLO, H.R. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Rev. bras. educ. fís. esporte (Impr.)**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 285-296, jun. 2011.